

CORRELAÇÕES ENTRE APOIO PLANTAR E DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES EM INDIVÍDUOS JOVENS

Letícia Sckazinski, Gisele Oltramari Meneghini, Silvia Bazzi

RESUMO: Objetivo: O objetivo desse estudo foi verificar as características sociodemográficas da população estudada, assim como as correlações entre o apoio plantar, o equilíbrio e as disfunções temporomandibulares. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com mulheres com diagnóstico clínico de disfunção temporomandibular. A amostra do estudo foi composta por 14 indivíduos do sexo feminino, encaminhadas por uma cirurgiã-dentista, com idades entre 18 e 50 anos. Para a coleta de dados, foi utilizada uma ficha de anamnese desenvolvida pelas pesquisadoras, complementada pelo *Questionário Anamnésico de Fonseca*. Para avaliar a articulação temporomandibular foram utilizados os *Índice de Helkimo* e *Índice Temporomandibular*. E a avaliação do equilíbrio se deu através da estabilometria, do *Teste de Convergência Ocular* e do *Teste de passos de Fukuda* enquanto a avaliação podal foi realizada através da baropodometria. Para a análise de dados foi adotado nível de significância de 95%. **Resultados:** Foi observado que de acordo com o Índice de Helkimo todas as participantes do estudos apresentaram classificação severa da disfunção temporomandibular, já no exame de baropodometria todas as participantes apresentaram pisada pronada ou pisada neutra com tendência à pronação. Ademais houve significância estatística entre as variáveis pisada pronada e hipoconvergência ocular. **Conclusão:** É possível concluir que a articulação temporomandibular e a pisada se correlacionam de certa forma, principalmente através das cadeias musculares. Incentiva-se uma maior pesquisa na área, com número amostral maior e comparando com um grupo controle.

Palavras-chave: Fisioterapia. Articulação Temporomandibular. Transtorno da Articulação Temporomandibular. Posição Ortostática.